

Orientações aos associados da Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular a respeito da epidemia de COVID-19, doença causada pelo vírus SARS-CoV-2

ORIENTAÇÕES INSTITUCIONAIS

- 1- Os cirurgiões vasculares e angiologistas, assim como todos os médicos do País, devem estar permanentemente informados quanto à atualização dos dados nacionais e internacionais sobre a pandemia COVID 19 e quanto às orientações operacionais do Ministério da Saúde e secretarias estaduais e municipais de Saúde. A documentação é pública, emitida pelo Ministério da Saúde, assim como documentos científicos de acesso livre.
- 2- Nesse momento inusitado e novo para todos nós, temos a responsabilidade de informar, sem causar pânico, mas com muita seriedade, as medidas de prevenção e solicitar a todos os nossos amigos, familiares e pacientes que as sigam. Lembre-se que somos formadores de opinião e precisamos dar o exemplo.
- 3- Os profissionais devem se vacinar contra a Influenza em campanha pública a ser iniciada em breve, assim como estimular os pacientes pertencentes aos grupos-alvo a receber a vacinação. Esta iniciativa é necessária para evitar confusão diagnóstica com doença respiratória secundária ao COVID 19 e a proteger pacientes e profissionais de coinfeções.
- 4- Suspender todas as atividades científicas que demandem encontros presenciais. Nossa sociedade é constituída de muitos jovens, porém nossas reuniões contam invariavelmente com a presença de colegas acima de 60 anos, população de maior risco. Algumas notícias apontam no sentido de a mortalidade entre médicos ser ligeiramente superior à da população geral, em que pese a rotina de exposição hospitalar de cada um, porém esse dado reforça essa postura. A recomendação vale pelo menos até o final de maio, visto que é esperado o pico de casos entre o final de abril e o começo de maio.
- 5- Atividades com transmissão on-line, como reuniões científicas das regionais podem e devem ser realizadas, em local apropriado, onde o palestrante pode gravar a aula ou transmitir sem público presente. A SBACV pretende manter ativo o projeto de ensino à distância que, neste momento, é muito apropriado.
- 6- Profissionais de saúde são, antes de tudo, pessoas. Nós também ficamos doentes. Profissionais de saúde com tosse, febre ou doentes, inclusive portadores ou suspeitos de COVID 19 NÃO devem se apresentar ao trabalho, cumprindo isolamento domiciliar

ou hospitalar, conforme necessário, para sua segurança, dos colegas e dos pacientes, conforme orientações para todos os cidadãos.

ORIENTAÇÕES AOS ASSOCIADOS

- 7- A agenda de consultas eletivas, quando possível, deve ser manejada de forma a evitar aglomeração de pacientes.
- 8- A secretária, ao receber telefonema para marcação de consulta, deve perguntar ao paciente se apresenta febre, tosse ou outros sintomas sugestivos e, nestes casos, informar que a recomendação é adiar a consulta até a sua melhora.
- 9- Conversar com os funcionários para saber se eles estão em grupo de risco ou tiveram contato com possíveis contaminados e orientar quanto à lavagem de mãos, e evitar aperto de mãos, abraços e beijos ou qualquer contato físico com pacientes ou entre eles.
- 10- Colar cartazes com orientações e disponibilizar panfletos sobre orientações e prevenção da doença COVID 19.
- 11- Disponibilizar, nas clínicas e consultórios, álcool gel para desinfecção das mãos de pacientes e colaboradores, logo na chegada.
- 12- Aumentar a frequência de limpeza geral no consultório ou clínica e incluir antissepsia de superfícies como maçanetas, corrimãos, balcões, torneiras, canetas, entre outros, com álcool a 70% ou compostos a base de cloro ou dióxido de cloro.
- 13- No caso de paciente que agendou e chegou ao consultório relatando sintomas sugestivos, como febre e tosse seca, o ideal é adiar a consulta eletiva e orientar a procurar um atendimento especializado para descartar a doença.
- 14- Pacientes que procurarem os consultórios em caráter de urgência e que o atendimento for inevitável, com sintomas sugestivos como febre e tosse seca, devem ser recebidos no último horário e ter à disposição máscaras cirúrgicas. Em casos suspeitos, tanto o paciente quanto os colaboradores devem utilizar máscaras. Nestes casos, o colega que for realizar o atendimento deve proceder com mais cautela, a sugestão é para utilização de gorro, máscara (preferencialmente N95), luvas descartáveis e, se possível, avental descartável.
- 15- Pacientes acima de 60 anos devem ser orientados a manter isolamento social como a melhor medida preventiva de contágio da COVID 19.

- 16- Cirurgias eletivas, quando possível, devem ser postergadas para diminuir a exposição de um paciente sem gravidade/baixo risco a uma situação potencialmente perigosa.
- 17- Pacientes considerados frágeis, como portadores de Insuficiência Renal Crônica, e que fazem diálise, devem sair de casa apenas com esse fim, e ficar em isolamento domiciliar. Pacientes portadores de feridas crônicas que não possam ser acompanhados em casa devem procurar o serviço que realizam os curativos e permanecer o menor tempo possível.
- 18- No caso de um paciente, diagnosticado com COVID-19, necessitar de procedimento de urgência, todo um preparo, que vai dos equipamentos de anestesia e de proteção individual no centro cirúrgico à limpeza dos locais durante o trajeto, deve ser atendido. Mais informações podem ser encontradas em: <https://doi.org/10.1007/s12630-020-01591-x>.
- 19- A presença de visitas físicas ao paciente em pós-operatório deve ser minimizada, priorizando contatos on-line de familiares e amigos. No caso de visitas presenciais, a lavagem exaustiva de mãos do visitante, por no mínimo 30 s, é obrigatória antes de penetrar a área de internação, equipamento de proteção é aconselhado (capote de isolamento e máscara de proteção) e uma distância mínima de 1m, com relação ao paciente, deve ser mantida obrigatoriamente.

ORIENTAÇÕES AOS PACIENTES

- 20- Não há, até o momento, orientação formal para utilização de máscaras faciais de forma ostensiva, entretanto é considerada uma distância segura algo entre 1,5 e 2 metros entre as pessoas. Se tal distância não puder ser respeitada, o uso de máscara pode ser considerado.
- 21- Lavar as mãos com água e sabonete (de preferência líquido) várias vezes ao dia por pelo menos 20 segundos, em especial depois de frequentar locais públicos. Também pode ser utilizado álcool gel na concentração de 70%.
- 22- Evitar ao máximo ir a reuniões, encontros ou qualquer tipo de aglomeração. Isolamento social é a medida mais eficaz na prevenção da COVID 19!
- 23- Ao espirrar e tossir cubra o nariz e a boca com o cotovelo flexionado ou com lenço (em seguida, jogar fora o lenço e higienizar as mãos).
- 24- Evitar contato com pessoas com sintomas de gripe (tosse, espirros, falta de ar).
- 25- Evitar apertos de mão, abraços e beijos ao cumprimentar as pessoas.
- 26- Evitar tocar a face antes de descontaminar as mãos.

27- Se apresentar sintomas sugestivos da doença* evitar ao máximo contato com outras pessoas.

28- Só procurar um serviço de saúde na presença dos sintomas sugestivos*.

29- Desestimular a realização do teste de *swab* para detecção do vírus em paciente assintomático e sem contato com pessoa sabidamente contaminada.

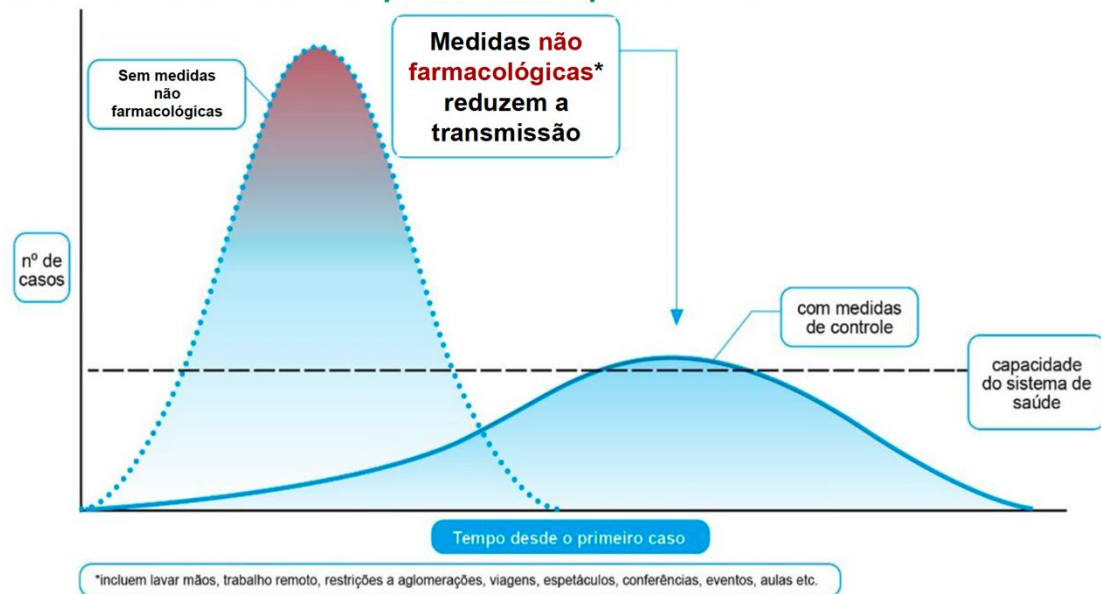
***Sintomas sugestivos**, ou seja, Febre mais tosse ou dispneia:

- Febre: presente em 83 a 98% dos casos confirmados
- Tosse: presente em 76 a 82% dos casos confirmados
- Dispneia: presente em 33% dos casos confirmados

Considerações importantes

Apesar da COVID-19 não apresentar alta mortalidade no geral, o SARS-CoV-2 apresenta uma taxa de transmissão populacional muito alta – 2,74, apenas em termos de comparação, a epidemia de Influenza em 2009 apresentou uma taxa de transmissão de 1,5. Estima-se que entre 5 a 10% dos acometidos irão necessitar de suporte intensivo, o que levará a sobrecarga do sistema de saúde tanto público quanto privado. É possível observar na imagem abaixo, retirada de um relatório do COE – Centro de Operações de Emergência - ligado ao Ministério da Saúde, editado em 13 de março de 2020, que se medidas de prevenção não forem adotadas de maneira muito séria, há grande chance de colapso do sistema de saúde nacional por excesso de demanda representado no primeiro pico. Como critério para implantação de quarentena, foi proposta a lotação de leitos de UTI por COVID-19, no limite de 80% da capacidade.

Como retardar o pico da epidemia



Por fim, é importantíssimo ressaltar que as medidas sugeridas, apesar de difíceis, visam a achatá-la curva rápida de propagação do vírus, permitindo que os Serviços de Saúde consigam absorver os casos graves de maneira adequada. **“Agora, mais do que nunca, é hora de demonstrarmos nossa responsabilidade social e colocar nosso senso comunitário acima dos valores individuais”.**

Fonte: Ministério da Saúde.

Comunicados de Sociedades parceiras pertencentes à AMB, entre elas a ABCP, SBGG, ABRAMEDE, SBCP e SBPT que antecipadamente agradecemos a colaboração.

Diretoria

Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)
Biênio 2020-2021